

COLUNA DO AQUILES



aquilesreis@uol.com

Sem medo de ser feliz

Asas/ Pra montar no vento e mergulhar/ Água na sua cabeça louca/ Que a parede é pra derrubar/ Pra soltar a voz/ Fazer a voz voar. Esses versos são de "Asas", de Oswaldo Montenegro, música do seu CD de inéditas, De passagem (APE Music). Neles, uma revelação: sua voz privilegiada é tudo, dela depende o compositor e o instrumentista. Ela é a faca e é o queijo que dão poder incomum a um artista único.

Oswaldo Montenegro é intenso. Personalidade forte, seu talento vem da segurança gravada a fogo na experiência.

Sua voz, assim como sua imagem, permanece inalterada, dando a impressão de ser excessiva. Mas a maturidade para ele chegou com a convicção de que na música não há cantar exagerado, há sim o cantar a ser aberto e lançado ao ar.

Bebendo água límpida, mas sem esquecer a água que, imundada, deságua no oceano, vai o trovador alado. Voando em contestações sutis ou em provocações irônicas, em meio a delírios e sentimentalismos, suas asas ascendem à multiplicidade do talento de um cara no qual o tempo preservou o jeito pop e juvenil de ser.

Com significativas nuances instrumentais, arrançadas com simplicidade, mas plenas de fortalezas, o repertório do álbum reflete a alma inquieta do compositor. A diversidade diz presente: há rap e há baião; há blues, há canção; há teclado e viola, há guitarra e percussão; há flauta, bateria, contrabaixo e violão.

Cantadas por Oswaldo, qualquer música boa ganha ares épicos. Com seu poderio vocal, algumas canções têm um quê de

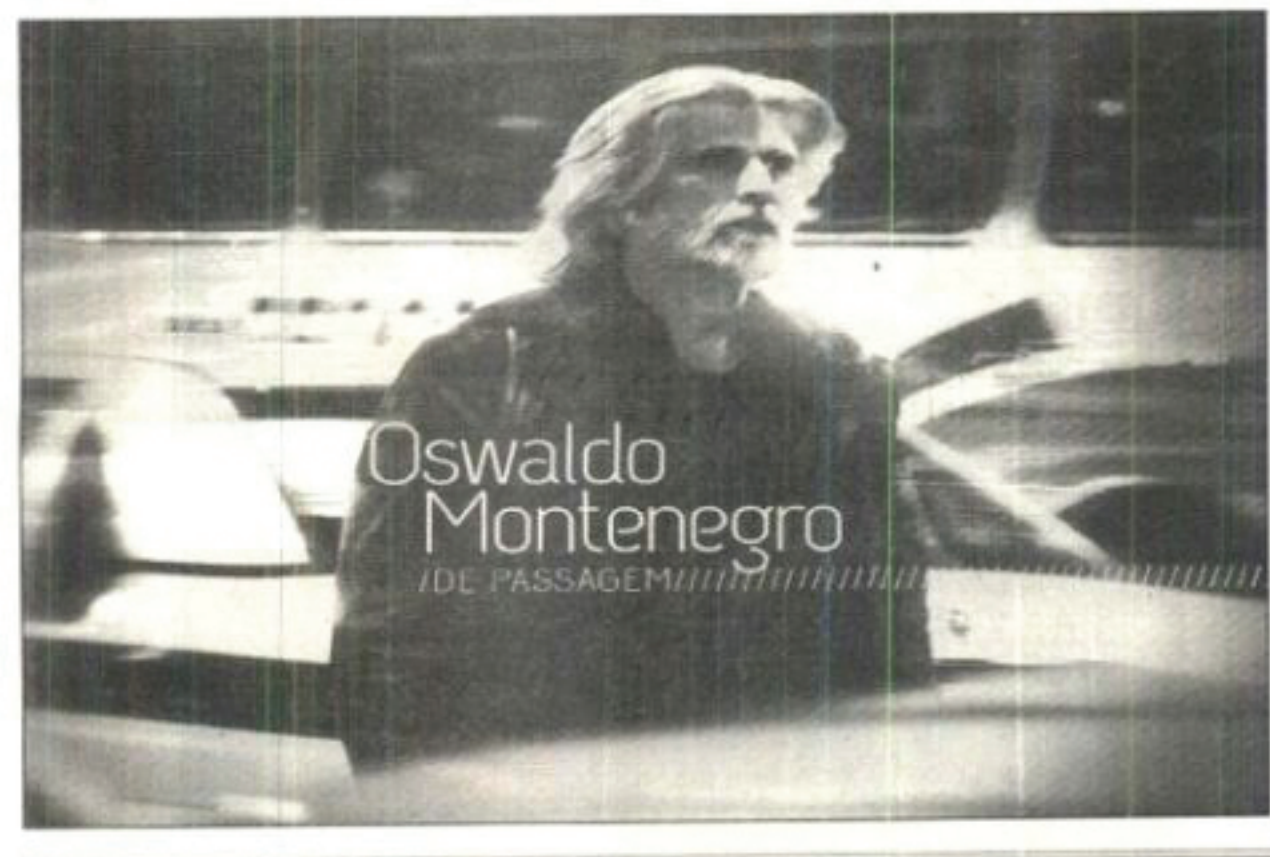
Estilo

Com seu poderio vocal, algumas canções têm um quê de gospel ou um ar de quem em nada confia e em ninguém crê

gospel ou um ar de quem em nada confia e em ninguém crê. Assim é Oswaldo Montenegro. "Não Importa Por Que" (O.M.) é um baião imoderado. Com uma levada trazida do manguê beat, Oswaldo se mune do seu violão e a ele junta a guitarra e o baixo de Alexandre Meu Rei (também responsável pela mixagem do CD) para arrear um baião de ampla pegada.

O rap "Eu Quero Ser Feliz Agora" (O.M.) começa lentamente, mas logo vem o arrebatamento. Um refrão poderoso ganha contornos ainda mais cáusticos com a guitarra nas mãos de Alexandre Meu Rei. A flauta de Madalena Salles abrilhanta. Todos na pulsação da bateria de Pedro Mamede. Oswaldo recita os versos com uma picardia de quem parece ter sempre assim se expressado. "De Passagem" (Léo Pinheiro, Tião Pinheiro e J. Buihães), uma balada em que violão, flauta, baixo, teclado e piano são tão vigorosos quanto a voz de Oswaldo, mostra-se um dos melhores momentos do álbum. Ele sola a primeira parte e, na segunda, cantando segunda voz para ele mesmo com o apoio da guitarra e de um coral, faz da música um momento de intensa magia. A mixagem brilha ao nivelar a voz de Oswaldo ao bandolim de Sérgio Chiavazzoli. O som resultante é lírico e é explosivo. "Pra Ser Feliz" (O.M.) fecha o instigante CD e dá chance a nova reflexão. Deduz-se por seus versos o que move Oswaldo Montenegro: para ele, nada há a lamentar. Algo se foi? Deixe que vá. Perdeu? Larga pra lá. Nada a provar. Tudo a viver. Tudo a sempre e forte cantar.

Aquiles Rique Reis, músico e vocalista do MPB4



→ Crítica

Ardidos como pimentas

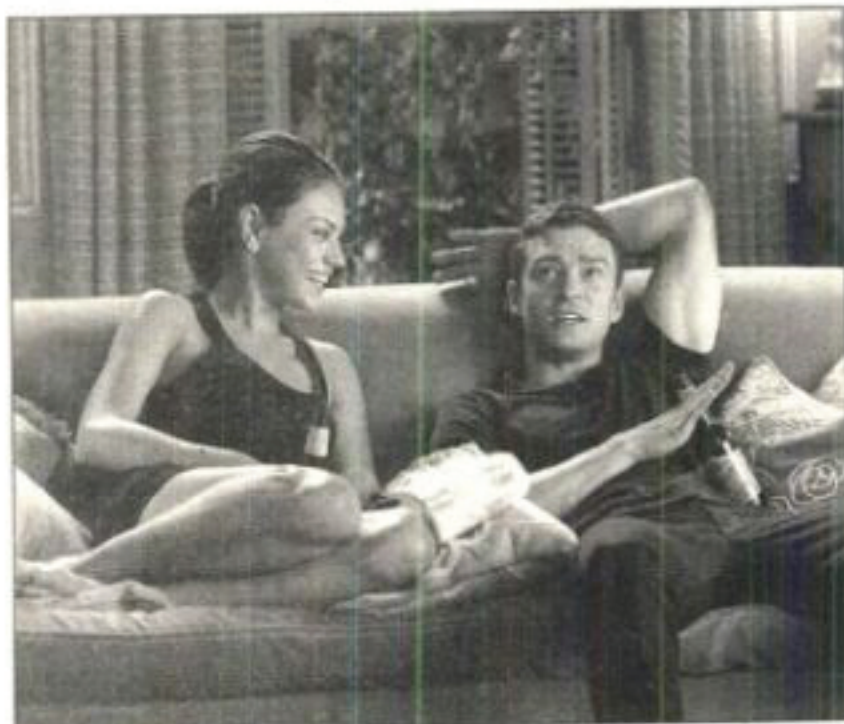
EFRÉM RIBEIRO
DA EDITORIA GERAL

Depois de uma longa fase pudico, o cinema norte-americano tem lançado cada vez mais filmes apimentados, desde o sucesso inesperado de "Se Beber Não Case", as comédias românticas têm pegado pesado.

Uma das surpresas é o filme "Amizade Colorida" (foto), dirigido por Will Gluck, com Mila Kunis interpretando Jamie, uma caça-talento que descobre um grande potencial em Dylan (Justin Timberlake), convencendo o jovem a abandonar seu emprego em São Francisco e se mudar para Nova York.

Pouco depois de se conhecerem fazem sexo como amigos e as cenas de cenas se sucedem. Se as cenas são picantes e um verdadeiro manual de sexo heterossexual, os diálogos são mais picantes ainda.

Logo no início, a personagem de Emma Stone rompe o romance com o personagem de Justin Timberlake e ainda coloca em dúvida se ele é ou não é gay, o que não é. Emma Stone faz o questionamento porque o personagem de Justin Timberlake tinha pedido durante a transa para passar o dedo em torno do ânus. Dylan argumenta que



não é gay e não pediu para que houvesse penetração.

Isso é só o começo. As melhores piadas são justamente quando Jamie e Dylan estão na cama. Oportunidade para Mila Kunis mostrar sua beleza e sensualidade e Justin Timberlake mostrar sua barriga de tanquinho.

O filme ensina que a mulher pode ter câimbra no bumbum no rala e rola e o homem pode querer fazer xixi durante a relação. É divertido Dylan explicando que quando tem orgasmo espirra e fazer xixi em plena ereção não é nenhuma brincadeira. A solução para as câimbras é comer banana, para fazer xixi com ereção é sentar no sanitário e ficar soltando jatos.

Tem ainda Justin Timberlake cantando rap e canções pop na cama, um musical com muitos dançarinos no centro de Nova York e os bastidores da revista "QG", tudo muito sexy e passageiro.

Justin Timberlake provou que é ator de verdade em "A Rede Social" e em "Amizade Colorida" prova que é um excelente comediante.

Tem muitas piadas sobre gays porque um dos editores, de esportes, da revista "QG", no filme, gosta de rapazes. A novidade é que os personagens do filme ficam dizendo que fã masculino de "Harry Potter" é gay.

No filme, Mila Kunis e Justin Timberlake estão ardidos como pimenta.

→ Entrevista

Em cartaz até o dia 8 no Riverside, o terceiro longa-metragem de Cícero Filho foi exibido em São Paulo para imprensa, patrocinadores e distribuidores

"Flor de Abril é mais profissional"

ISABEL CARDOSO
DO VIDA

Cícero Filho se entregou de corpo e alma ao cinema. O cineasta piauiense, que fez sucesso com Ai que Vida, aposta agora no drama Flor de Abril, gravado nas cidades de Amarante, Campo Maior e Teresina, e também em São Luís e no interior do Maranhão.

O filme, segundo Cícero, está limpo e retrata a simplicidade da vida na zona rural, exalta a cultura nordestina trazendo à tona manifestações expressivas, como o Bumba-meu-boi. Flor de Abril também chama a atenção para a violência contra a mulher e destaca os valores da família. "Flor de Abril é um filme mais profissional, em todos os sentidos", diz Cícero em uma entrevista ao Jornal Meio Norte.

Meio Norte - O que mudou no cineasta entre os filmes Ai que Vida e Flor de Abril?

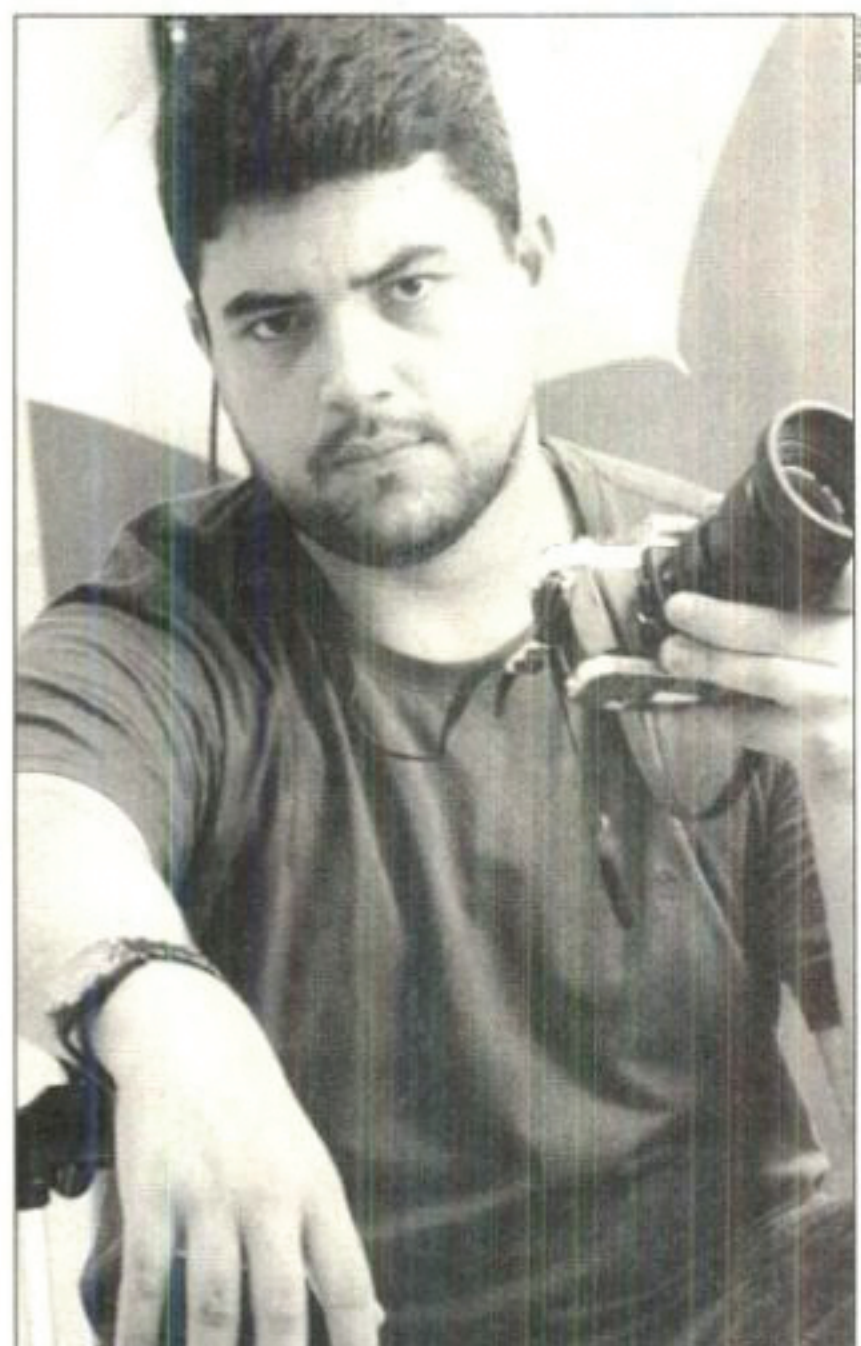
Cícero Filho - Muitas coisas mudaram na minha vida durante o processo de produção de um filme para o outro, principalmente no que diz respeito ao meu modo de dirigir, escrever e pensar cinema. Hoje, exijo mais das pessoas que trabalham comigo. Até o "Ai que Vida" não tinha muitas pretensões, mas depois do sucesso do filme, das repercussões que obtivemos em nível nacional, tudo mudou. Fiquei mais atento aos detalhes e operações técnicas, ao mercado cinematográfico. "Flor de Abril" é um filme mais profissional, em todos os sentidos. Desde os atores profissionais à equipe técnica, todos os envolvidos foram chamados por suas qualidades técnicas, profissionalismo. Estou tentando me libertar do amadorismo, que foi útil em uma época de minha vida, mas chegou o momento de avançar.

MN - Qual a essência de Flor de Abril?

CF - A busca frustrada do ser humano pelo amor. Na realidade, o tema é comum, mas sabemos que mesmo as coisas banais ganham beleza nos detalhes. E o filme é desenvolvido como uma tapeçaria: é repleto de detalhes, de sutilezas, de metáforas, o que possibilita uma leitura mais rica. Acho que o filme irá surpreender o público.

MN - Qual a sua expectativa para o filme. Ele pode superar o sucesso de Ai que Vida?

XF - "Ai que Vida" circulou em diversos estados, foi assistido por milhares de pessoas e depois de quatro anos, ainda hoje é visto, comentado, vendido em suas versões piratas. Esse filme ainda não esgotou seu potencial. É ele que garante a minha visibilidade ainda. Mas "Flor de Abril" é diferente de tudo o que já fiz, não apenas por ter uma equipe e um elenco mais profissional; é que estou nesse filme um diretor completamente. Estou mais maduro, mais focado na qualidade final. "Flor de Abril" é um filme intenso. Vai mexer muito com as pessoas. E quero que o público entenda, sinta e viva intensamente a história, pelo menos da mesma forma que eu sinto



CÍCERO | Projeto de divulgar e participar de festivais

quando a vejo. Mas, claro, não dá para comparar "Flor de Abril" com o "Ai que Vida". São duas propostas diferentes. Esperamos sinceramente que "Flor de Abril" marque uma nova etapa de minha carreira. Estamos planejando uma trajetória muito mais consequente com esse filme.

MN - Qual foi o percurso para o lançamento em São Paulo? Você acha que isso vai tornar o filme mais comercial no Brasil?

CF - A estreia em São Paulo foi muito trabalhada como uma estratégia de projeção nacional. Fazer uma premiere em São Paulo é considerada, por muitos, como uma grande ousadia, mas creio que foi uma ótima oportunidade para conhecer pessoas do meio cinematográfico, se aproximar da imprensa nacional, enfim, de ganhar espaço na mídia e junto a um público especializado, porque fazer cinema no Brasil já é, por si só, uma ousadia, ainda mais, considerando que o diretor e o próprio



"Temos expectativa de conseguir uma distribuidora nacional para o filme e isso já está sendo encaminhado"

filme não é do eixo Rio-São Paulo. Temos expectativa de conseguir uma distribuidora nacional para o filme e isso já está sendo encaminhado. Fomos objeto de um documentário dirigido por Murilo Salles, este ano, com previsão de lançamento em 2012. Isso também fará com que sejamos menos anônimos, menos desconhecidos desse público especializado.

MN - Como foi a recepção do filme em São Paulo?

CF - Fizemos uma premiere para imprensa, patrocinadores, atores e distribuidores, no Reserva Cultural, na Avenida Paulista. Fiquei impressionado, pois convidamos 100 pessoas e compareceram mais de 300. Foi uma receptividade muito boa. Agora, depois da semana de exibição na Sala 1 do Riverside, o filme entrará em cartaz em São Luís.

Para o ano que vem, a meta é trabalhar a divulgação e participar de festivais.

MN - Qual a próxima produção de Cícero Filho. Você já está pensando em novo filme?

DF - Não pretendo fazer um novo filme por um bom tempo. Depois de "Flor de Abril", pretendo dar uma parada estratégica. Quero retornar os estudos. Estou com uma especialização em Cinema, em São Paulo, que quero concluir. Quero viajar para divulgar o "Flor de Abril" pelo país. Quero pensar em uma nova história, mas completamente diferente desta. Mas antes, quero me reciclar.

MN - Qual a temática central do filme "Flor de Abril"?

CF - O filme fala sobre a busca do amor. É um filme melancólico, mas repleto de paixão. Procuro fugir da linearidade. O filme é um imenso flashback, começa pelo fim e segue dessa forma, recapitulando o que já passou e não tem mais jeito. Assim é a nossa vida. Teresa, minha personagem principal, não é diferente de muitas jovens ingênuas do sertão nordestino, que se entrega ao amor e sofre tantas decepções ao ponto de perder o equilíbrio, cometer desatinos, de fugir das consequências. Essa sina trágica encaixa-se na realidade de muitos nordestinos. E o filme mostra, sem qualquer suavidade, como ela passa de menina do campo à prostituta, entregando aos vícios e ao sexo ilícito. Também mostramos como ela busca sua redenção ao entregar-se a um novo amor, mas, como é da natureza humana, volta a cometer mais erros.